



A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESPAÇO DE ESCUTA, REFLEXÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA EJA EM PINDOBAÇU-BA

Edineide Vitor Costa ¹

¹ Mestra em Educação e Diversidade, professora e coordenadora pedagógica da Educação Básica, Membro do LEPEL/UNEB. edneidevitor@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência de formação continuada desenvolvida com professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Pindobaçu-BA, durante o ano de 2025, sob a execução da autora enquanto formadora municipal. A iniciativa surgiu a partir da constatação de que muitos educadores da EJA enfrentavam desafios na construção de práticas pedagógicas contextualizadas às especificidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos que retornam à escola. A ausência de momentos sistematizados de formação e o distanciamento entre teoria e prática tornavam-se entraves para o fortalecimento de uma pedagogia voltada à emancipação e à valorização das trajetórias de vida dos educandos.

O projeto tem como objetivo geral fortalecer o trabalho pedagógico na EJA a partir de uma proposta formativa centrada na reflexão coletiva, no diálogo entre saberes e na ressignificação das práticas docentes. Especificamente, busca-se: (1) promover espaços de estudo e troca de experiências entre professores da rede municipal; (2) incentivar a elaboração de estratégias pedagógicas alinhadas às realidades socioculturais dos estudantes; e (3) valorizar a escuta sensível como princípio formativo e político.

O referencial teórico que fundamentou a proposta apoia-se nas contribuições de Paulo Freire (1996), ao compreender a EJA como um espaço de conscientização e transformação social; em Arroyo (2017), ao destacar a necessidade de reconhecer as identidades e trajetórias dos sujeitos da EJA; e em Alarcão (2011) e Imbernón (2010), que defendem a formação continuada como um processo reflexivo e colaborativo, capaz de integrar teoria e prática no cotidiano escolar.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, inspirada na pesquisa-ação e na formação em serviço, envolvendo observação participante e registros reflexivos sobre o processo formativo. As ações são estruturadas em encontros mensais de formação com os professores da EJA, articulando momentos de estudo teórico, análise de práticas e oficinas pedagógicas. Os temas emergiram das necessidades expressas pelos próprios docentes, como metodologias ativas, avaliação formativa, contextualização curricular e inclusão de saberes locais.

Durante o desenvolvimento das formações, observa-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos professores à modalidade EJA, bem como a ampliação da consciência crítica sobre o papel social da escola e da docência. As rodas de conversa e os momentos de partilha de experiências revelam a potência da escuta e da reflexão coletiva na



reconstrução de práticas pedagógicas mais humanizadoras. As discussões geram produtos pedagógicos colaborativos, sequências didáticas, projetos interdisciplinares e planos de aula contextualizados, os quais são socializados em um seminário final, fortalecendo a identidade profissional dos docentes.

Os resultados apontam que a formação continuada, quando concebida como espaço dialógico e de construção coletiva, contribui significativamente para o aprimoramento da prática docente e para a valorização da EJA como política pública de inclusão social. Os professores participantes relatam maior segurança para planejar e conduzir aulas com metodologias participativas, reconhecendo os estudantes como sujeitos históricos, de saberes múltiplos e de direitos.

A experiência também evidenciou que a formação continuada na EJA ultrapassa o campo técnico e assume um caráter profundamente político e social. Ao possibilitar que os professores revisitem suas concepções de educação, reconheçam as vozes e histórias dos estudantes e compreendam o contexto em que atuam, a formação se torna um espaço de reconstrução de sentidos e de reafirmação do compromisso ético com uma educação libertadora. Nesse processo, emergem práticas mais sensíveis à diversidade, mais conectadas às realidades locais e mais comprometidas com a promoção da equidade e da justiça social.

Além disso, a continuidade dessas ações formativas tem contribuído para consolidar uma cultura de colaboração e valorização da EJA no âmbito municipal. A formação deixa de ser vista como uma exigência burocrática e passa a ser reconhecida como um direito e uma necessidade do trabalho docente, favorecendo o fortalecimento da identidade dos professores que atuam nessa modalidade. Essa mudança de perspectiva tem impulsionado o desenvolvimento de práticas mais integradas, criativas e contextualizadas, bem como o diálogo constante entre a coordenação pedagógica, a gestão e os educadores. Assim, a EJA em Pindobaçu avança no sentido de construir um projeto educacional comprometido com a dignidade, a inclusão e o protagonismo de seus sujeitos.

Dessa forma, experiências formativas como esta reafirmam o papel estratégico da coordenação pedagógica e das formações municipais como mediadoras de processos que articulam políticas educacionais, práticas pedagógicas e realidades locais. A formação continuada na EJA, quando compreendida como espaço de diálogo, partilha e construção coletiva de saberes, torna-se um poderoso instrumento de emancipação profissional e humana. Ela possibilita que os professores se reconheçam como sujeitos de transformação e fortalece a escola como território de aprendizagens significativas, capazes de ressignificar trajetórias, valorizar identidades e ampliar horizontes de cidadania para jovens, adultos e idosos que voltam a sonhar por meio da educação.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação Continuada; Prática Docente; Escuta; Transformação.



REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013.